

Peça que ilustra, através da vida de Rogério, um jovem da igreja, que se deixou enrolar por dois amigos.

As ilusões, as promessas e a sutileza, que o envolvimento proporcionaram a vida deste cara.

Personagens:

Rogério (um jovem cristão), David (jovem não cristão), Edinho (jovem não cristão)

Cenário:

Nenhum específico. Pode ser uma rua ou praça.

Objetos necessários:

Jaqueta

Correntinha (adorno masculino)

Corda (preferência para corda fina, de nylon)

Bracelete (qualquer objeto que seja possível amarrá-lo ao braço; preferência para um pedaço de corda fina, em nylon – será chamada de extensor do bracelete)

Cena Inicial:

O jovem cristão está voltando da igreja, pode estar cantando um louvor, quando se encontra David.

DAVID: (não cristão) E ai Rogerinho, beleza?

ROGÉRIO: (cristão) Tudo bem....

DAVID: Quanto tempo hein cara.

ROGÉRIO: É verdade, quanto tempo...

DAVID: Mas me diga o que vocês está fazendo, conte as novidades.

ROGÉRIO: ah, agora eu sou evangélico, tenho ido na igreja e, às vezes, saio com o pessoal para uma pizzaria, sorveteria ou alguma coisa assim.

DAVID: ah, então é por isso.

ROGÉRIO: Por isso o que?

DAVID: É por isso que você está assim, com essa cara esquisita. Olha só pra você cara, você só andava “nos panos”, cheio de meninashas...

ROGÉRIO: É, mas eu não era feliz.

DAVID: Que nada cara, oh presta atenção. O que você acha dessa jaqueta que eu estou usando?

ROGÉRIO: É muito bonita, muito legal.

DAVID: Então, oh, fica pra você (tira a jaqueta).

ROGÉRIO: Pra mim?

DAVID: É cara, pra você. Oh, deixa eu colocar. (coloca a jaqueta nele)

Edinho chega...

DAVID: E ai Edinho, beleza?

EDINHO: Eu tô bem, mas... (para o Rogério) que jaqueta chic cara, que legal; você tá boy hein?

ROGÉRIO: Você acha mesmo?

EDINHO: É claro, é igualzinha a daquele cara da novela.

ROGÉRIO: É mesmo?

EDINHO: Lógico, você não assiste não?!? não é por nada não cara, mas você tá muito simpático.

DAVID: É verdade, tá legal, mas parece que ainda tá faltando alguma coisa...

EDINHO: Realmente, ainda falta alguma coisa. Já sei, já sei (tira a correntinha do pescoço) tá faltando uma corrente. Com essa corrente aqui você vai abalar geral, vai catar todas as minas da igreja.

DAVID: É mesmo, com essa corrente ela vai ficar o cara.

ROGÉRIO: (um pouco tímido) não, que isso...

EDINHO: Que nada, é sério, com isso aqui você vai ficar igualzinho ao Gianechini.

ROGÉRIO: Não, isso ai deve ter custado uma nota cara, não precisa se preocupar.

EDINHO: Você vai desfazer bicho?

ROGÉRIO: Não, não é isso....

EDINHO: Se não é isso, então é só colocar (vai colocando em seu pescoço)

ROGÉRIO: Não precisa se preocupar cara...

EDINHO: Precisa sim, você é nosso amigo, então vai ganhar essa corrente.

ROGÉRIO: E vocês estão me dando essas coisa assim, de graça?

DAVID: É claro, nós temos a maior consideração por você cara, nós somos seus amigos.

ROGÉRIO: Poxa, já não se acha amizades assim nem mesmo na igreja...

EDINHO: Pronto (colocou a corrente) olha ai, agora você ficou boy mesmo.

DAVID: Edinho, não é que o cara ficou bonitão mesmo?!

EDINHO: Ficou o cara...

ROGÉRIO: Que isso gente, vocês não precisam fazer isso por mim

EDINHO: Que nada, amigo é pra essas coisas.

DAVID: Edinho, ficou muito legal, mas eu acho que se agente arrumasse um bracelete pra ele, iria ficar melhor anda, ai ia abalar mesmo !

EDINHO: É verdade né, um daqueles que só os caras da grana usam. Daquele que tá na moda nos Estados Unidos.

(Rogério só observa - atento)

DAVID: É, meu irmão viajou pra lá e ele trouxe um pra mim. Tá aqui no meu bolso. (tira do bolso) Acho que vou dar para o Rogerinho.

EDINHO: Cara (pega o bracelete - admirado) esse aqui é do original mesmo, é 10.

Meu sonho é ter um desse daqui.

DAVID: Mas pode tirar o olho, porque já é do Rogérinho.

ROGÉRIO: Meu, por que? Não, não precisa me dar, seu irmão trouxe pra você.

DAVID: Mas acontece que você é meu camarada, então eu vou te dar.

ROGÉRIO: Não precisa não cara.

DAVID: Não, já é seu.

ROGÉRIO: Mas não precisa.

EDINHO: Pô, você está desfazendo do cara?

ROGÉRIO: Não, não é isso.

DAVID: Então pode pegar (vai colocando o bracelete em seu braço, na altura do bíceps).

(depois que colocou) Pronto, agora sim.

EDINHO: Nossa cara, ficou 10. Desse jeito ai eu não seria nem louco de deixar você chegar perto da minha nina.

DAVID: Nem eu; ficou muito “ da hora “.

ROGÉRIO: Que isso gente...

EDINHO: Não é sério, agora só falta dar um rolê com a gente.

ROGÉRIO: Não, não, isso eu não posso fazer.

EDINHO: Porque não?

ROGÉRIO: Não, eu não saio mais para onde vocês vão.

DAVID: Então quer dizer que você está desfazendo da gente?

ROGÉRIO: Não é isso...

DAVID: Como não, você disse que não vai onde a gente vai.

ROGÉRIO: Mas eu não estou desfazendo de vocês.

EDINHO: Então vamos cara.

ROGÉRIO: Não, imagina se alguém me vê por ai...

DAVID: Ninguém vai te vê cara; meu carro tem o vidro escuro.

ROGÉRIO: Mas e se me veem lá?!

EDINHO: Tudo bem David, o cara não quer ir.

ROGÉRIO: desculpa ai pessoal, ó, se vocês tivessem pedido qualquer outra coisa, com certeza eu faria....

DAVID: Tudo bem, então usa o nosso extensor de bracelete.

ROGÉRIO: Sem problemas, eu uso.

DAVID: Então espere um pouquinho que eu vou buscar.

Enquanto David sai para buscar - a corda - Edinho fica conversando com Rogério David volta segurando uma das pontas da corda, a outra ponta fica na mão de outra pessoa, que deverá ficar no fundo do templo (ou do lado de fora), na direção do corredor (direção em que deverá estar também o Rogério).

DAVID: Tudo bem Rogérinho, agora é só nos colocarmos o extensor.

ROGÉRIO: Mas por que é tão grande?

DAVID: Fica frio, é só eu amarrar e você vai ver, vai ficar 10 ! (amarra então a corda no bracelete) prontinho.

A Partir de agora, os dois continuam conversando com Rogério, alternadamente, porém, girando em sua volta, até o limite da corda (que deverá estar levemente esticada). Conforme conversam, Rogério vai girando para poder olhar para aquele que lhe fala e isso faz com que a corda o vá enrolando. A pessoa que está segurando a outra ponta, deve ir liberando corda a medida em que a mesma vai sendo enrolada.

Depois de um tempo de conversa, devido a ter girado em torno de si mesmo, Rogério acaba ficando enrolado desde o braço, onde está o bracelete, até os pés.

EDINHO: Então Rogérinho, você não quer mesmo ir dar o rolê mesmo?

ROGÉRIO: Não, eu não posso.

DAVID: Mas você vai perder cara, vai ter um monte de menininha lá.

EDINHO: É mesmo, vai estar a Marcinha, a Dri, a Kelly.

ROGÉRIO: Mas eu acho melhor não ir

DAVID: Bom, você que sabe...

EDINHO: É, já que você não quer...

Depois que Rogério estiver todo enrolado:

DAVID: Falô hein Rogérinho, foi um prazer.

EDINHO: Valeu...

ROGÉRIO (se da conta de que está enrolado): Ei, eu estou preso, ajude-me a sair daqui.

EDINHO (enquanto sai andando): Se vira meu camarada.

ROGÉRIO (entrando em desespero): Por favor, me ajude.

A pessoa que está segurando a outra ponta da corda, a puxa, levando Rogério ao chão.

ROGÉRIO (caído): Socorro, socorro....

Nesta hora, uma pessoa, já preparada, pode trazer uma palavra com base na encenação; explicando a forma astuta e sutil com que as coisas do mundo tem envolvido alguns jovens cristãos.

Fonte web não está mais disponível